

A DEMOCRACIA

ANNO I

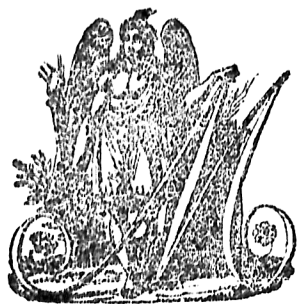
ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

NUMERO 27

Piauíhy, Theresina)

Os espinhos da liberdade são preferíveis ás flores da servidão.

26 de Março de 1911



O Dr. Jayme de Albuquerque Rosa.

Doloroso acontecimento acaba de encher da mais profunda mágoa a patria piauihyense que de um momento para outro vê tombar na teórica profundidade do túmulo um dos seus filhos mais distintos — o nosso estimado amigo e collega, dr. Jayme de Albuquerque Rosa — em pleno florescimento do seu robusto talento, em pleno desabrochar da existencia, tendo no coração no pinho de fagueiras esperanças, de patrióticas e generosas aspirações.

Bem moço ainda, aparelhado perfeitamente para representar uma figura proeminente no Estado que com justo motivo se ufana de lhe ter dado o berço, gozando de geral estima, até mesmo nas fileiras do adversario, que muita vez estacava respeitoso diante do bello e invencível reducto das virtudes que exornavam o seu grande espirito — o prematuro fatiocimento do illustre dr. Jayme Rosa vom abriu um claro bem difficil de preencher — não só seio do grande partido federal de que incontestavelmente elle era um dos mais esplendentes luminares, como no seio da patria toda q' transida da dor, ainda orvalha com as suas lagrimas mais puras e mais sentidas o túmulo do filho estremecido, em cuja ponna amestrada o valente, em cuja palavra enérgica e vibrante ella descansava como sob um escudo de bronze.

Nasceu o dr. Jayme Rosa na cidade de Oeiras a 12 de Fevereiro de 1838; e vindo para esta capital ainda em mui tenra idade, teve de seguir em breve para a cidade do Recife, onde formou-se em 1873.

Dotado de invejavel talento, possuidor de copiosa illustração, de caracter sisudo, firme, inabalavel nas suas convicções, este preclaro piauihyense mereceu por vezes os suffragios dos seus concidadãos, vindo a occupar a principio uma cadeira na antiga assembleia provincial e logo em seguida fazendo parte da representação nacional, onde soube honrar o seu mandato, havendo-se brillantemente com a moderação, o criterio e o bom senso que o caracterizava.

Foi uma justa e elevada homenagem que os seus conterraneos muito espontaneamente renderam aos seus bellos talentos.

E agora mesmo era elle o indigitado para o alto e espinhoso cargo de governador do Estado; era nelle que os verdadeiros patriotas viam o homem dotado dos necessarios attributos para muito acertadamente dirigir os adoraveis destinos da patria piauihyense.

Na sua honradez — nunca posta em duvida — nos seus bellos precedentes, na sua conducta irreprehensivel todos aquellos que se desvanecem de ser piauihyenses tinham o palladio da prosperidade e engrandecimento do seu caro torrão natal.

Dedicado em extremo á causa de seu partido, que sabia acatal-o como um dos seus membros mais proeminentes, o dr. Jayme Rosa nunca poupo esforços para vê-lo triumphante e poderoso, levantar bem alto o seu labaro sacrosanto, realizar brillantemente as suas mais nobres aspirações.

Mas, convencido da grande verdade que envolve o pensamento do distincto escriptor portuguez, de que o homem, na exaltação das paixões politicas, é um monstro mais cruel que os tigres da Hircania, elle sabia, mesmo no meio dos mais rudes e perigosos combates, conservar a necessaria serenidade de espirito para nunca se deixar dominar por paixões inconscientes, que, não raro, sopitam os estímulos e amortecem o patriotismo.

Amava extremamente o seu partido, em cuja frente achou-se sempre, intemerato e activo, desde que iniciou os primeiros passos na vida politica; mas esse amor, sincero e profundo como era, não absorvia a sua immensa actividade, ao ponto de furtal-a toda ao grande e nobilitante labor da elevação e prosperidade da patria.

Politico — elle sabia conservar perfeitamente a necessaria isenção de espirito para, em toda a sua plenitude, encherger diante de si a imagem santa do dever, para, como magistrado, não sacrificar nem polluir a justiça.

Politico — podemos assegurar-o — ninguém tinha mais lucida comprehensão do q' elle das necessidades mais palpitantes da sua patria.

Comprehen-de-se, pois, perfeitamente, qual não foi o nosso pozar ao recebermos a infausta noticia de que no dia 20 do corrente das 12 para 1 hora da tarde, no lugar Fazenda-nova, pouco distante da cidade de Campo-maior, exalara o ultimo suspiro, fóra colhido pela mão inexhoravel da morte, o nosso estimado amigo e esforçado companheiro de luctas.

A dor que então nos opprimio o coração foi uma dessas dores cruéis, implacaveis, transiças, que se experimentam sem se poder exprimir.

Um gemido concebido, profundo, filho da amizade e do reconhecimento, desses que apenas a alma escuta n'um santo movimento echaon-nos no recesso mais intimo da consciencia.

Olhámos em torno de nós — atroz fatalidade — sentimoos faltar, nos o amigo dedicado, o confidente judicioso e solícito, o companheiro leal, intelligente e forte, de todos os instantes, que nos transes mais apertado, nos animava com o exemplo inestimavel da sua energia e desinteressada dedicação.

Perguntamos a nós mesmo, cheios da immensa saudade da eterna separação de um amigo distincto, o que era feito do grande batalhador, do eminente cidadão de quem o Piauíhy tanto esperava; o que era feito daquela intellectualidade brilhante onde agitavasse um mundo de idéas sãs e generosas. E como unica resposta tivemos a mudez abrupta e eterna, a algidez terrivel de um cadáver, e o mysterio impenetravel de um túmulo!

Para os individuos, como para as nações, disse um escriptor brasileiro, ha o dever supremo de recordar e honrar as virtudes dos seus maiores, fazendo reviver ao presente os bons exemplos que lhes legou o passado.

Intimamente compenetrado desta verdade de alcance superior, o illustre dr. Jayme Rosa, na sua curta, mas brilhante existencia, soube honrar o nome immaculado do seu illustre pai de saudosissima memoria, soube ser o seu continuador, seguir as suas honrosas tradições, imitar as suas virtudes.

Não despresou uma só das proveitosas lições, um só das edificantes exemplos que como, um patrimonio, inestimavel e sagrado legou-lhe o seu desvelado pai.

E foi assim que elle pôde elavar-se tanto no conceito publico, impor-se ao respeito e á admiração de todos os que tinham a felicidade de conhecê-lo.

Havendo-se casado a 14 de Novembro de 1868 o nosso estimado amigo foi um pai de familia exemplar. Deixou um interessante filhinho com cujas graças e innocencia procurava illudir as mágoas de um soffrer terrivel e caprichoso.

Morte cruel, que com um movimento de mão pesada, sinistra e fria vae lançar a mais funda consternação no seio de uma familia inteira; morte implacavel que de um momento para outro apaga as mais santas esperanças de uma esposa dedicada; morte horrenda, que se compraz em tripudiar ás notas angustiosas do pranto de boa e carinhosa mãe!

O nosso amigo já não pertence á communhão dos vivos — ó certo — não pergunto o destino que nós o tivéssemos por mais tempo ao nosso lado nesta pagua ingente em que nos achamos empenhados em bem da honra, da independencia e integridade do nosso Estado; mas o seu nome, este jamais se apagará do nosso coração, a recordação das suas boas obras, o reconhecimento dos relevantes serviços que elle desinteressadamente nos preston hão de durar eternamente no nosso espirito.

E depondo uma lagrima no túmulo aonde jazem os seus preciosos restos, pedimos permissão aos seus parentes todos, a sua mãe a exm.^a sr.^a D. Bernmelinda R. de Vasconcellos, a sua esposa a exm.^a sr.^a D. Maria F. Ribeiro Rosa, ao seu irmão, sogro e primo Alfredo Rosa, Antonio Francisco Ribeiro e Benedicto Francisco Ribeiro para apresentando-lhes as nossas sentidas condolencias, assorciarmo-nos ao fundo do pezar que os acompanha neste momento.

Paz ao nosso estremecido amigo, paz ao esforçado batalhador do partido federal!

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO ESTADO

Decreto n.º 43 A

Publicado em 28 de Janeiro de 1891.

Crea uma cadeira mixta de 1.ª e 2.ª letras no povoado Miguel Alves.

O bacharel Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima, governador do Estado do Piahy;

Tendo em vista o que lhe representou o dr. director geral da instrucção publica, e attendendo á conveniencia do ensino;

Decreta:

Art. Unico. Crear uma cadeira mixta de 1.ª e 2.ª letras no povoado de Miguel Alves, revogadas as disposições em contrario.

Determina, pois, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execucao do presente Decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir fielmente.

O secretario do governo deste Estado o faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Piahy, 28 de Janeiro de 1891, 3.º da Republica.

Alvaro Moreira de B Oliveira Lima,

Publicado o presente Decreto nesta secretaria do governo do Estado do Piahy, aos 28 dias do mez de Janeiro de 1891.

Dr. João Nepomuceno Corrêa, Secretario do Estado.

Decreto n.º 50.

Publicado em 21 de Fevereiro de 1891.

Eleva á categoria de cidade, com o nome de Itamaraty, a villa de Matões.

O bacharel Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima, governador do Estado do Piahy.

Considerando o grau de progresso a que ha attiguido a villa de Matões;

Decreta:

Art. Unico. Fica elevada á categoria de cidade, com o nome de Itamaraty, a villa de Matões, revogadas as disposições em contrario.

Determina, pois, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execucao do presente Decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir fielmente.

O secretario do governo deste Estado o faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Piahy, 21 de Fevereiro de 1891, 3.º da Republica.

Alvaro Moreira de B Oliveira Lima,

Publicado o presente Decreto nesta secretaria do governo do Estado do Piahy, aos 21 dias do mez de Fevereiro de 1891.

Dr. João Nepomuceno Corrêa, Secretario do Estado.

EXPEDIENTE

JANEIRO DE 1891

Dia 15

PORTARIAS

O governador do Estado do Piahy, attendendo ao que lhe requereu o bacharel José Vicente de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos de termo de Piracuruca, resolve, de accordo com a informacao da thesouraria de fazenda e nos termos do Decreto n.º 2884 de 1.º de Fevereiro de 1882 e do Aviso do Ministerio da Justica de 8 de Outubro do anno passado, abrir, sob sua responsabilidade a rubrica do § 15 e ajudas de custo, do mesmo ministerio, um credito da quantia de cem mil reis, á fim de occorrer ao pagamento das despesas de primeiro estabelecimento ao referido bacharel José Vicente de Figueiredo.

tendo em vista o que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos de Piracuruca, bacharel José Vicente de Figueiredo, resolve, á vista da informacao da thesouraria de fazenda e nos termos do Decreto n.º 2884 de 1.º de Fevereiro de 1882 e do Aviso do Ministerio da Justica de 8 de Outubro do anno passado, abrir, sob sua responsabilidade a rubrica do § 15 e ajudas de custo, do mesmo ministerio, um credito da quantia de cem mil reis, á fim de occorrer ao pagamento das despesas de primeiro estabelecimento ao referido bacharel José Vicente de Figueiredo.

O governador do Estado do Piahy, sob proposta do dr. director geral da instrucção publica, resolve exonerar o bacharel Joaquim Ribeiro Gonçalves, do cargo de inspector do ensino da cidade de Amarante, por assim o haver pedido; e nomeia, para substituí-lo o bacharel Francisco José Nogueira.

O governador do Estado do Piahy, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca da União, bacharel João Henriques de Souza Goyozo e Almeida, resolve, á vista da informacao da thesouraria de fazenda, conceder-lhe 24 dias de licença com ordenado, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

O governador do Estado do Piahy, attendendo ao que lhe requereu a professora publica do sexo feminino da villa do Alto Longá, d. Isolua Amelia Gomes Belfort, resolve, á vista da informacao do dr. director geral da instrucção publica, conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

O governador do Estado do Piahy, tendo em vista o telegramma do ministerio do interior, de hoje datado, resolve abrir a verba « Socorros publicos » do mesmo ministerio, e do corrente exercicio, o credito da quantia de cem mil reis, para ser applicada com socorros a alguns indios feridos, que appareceram nesta expedicao.

Expeditam-se as precisas communicações.

OFFICIOS

—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mandei pagar, em termos, ao comerciante Silvano Baumann, a quantia de tres mil reis, importancia da conta junta, proveniente da illuminacao de palacio no dia nacional 1.º do corrente mez.

—Ao subdelegado de policia, Raimundo do Norberto da Silva Pimental, presidente da comissao censitaria do 12.º districto desta capital.—A vista do que me reclamastes em officio de honra, nesta data mandei entregar-vos pela thesouraria de fazenda, a quantia de 60.000 reis, de que deveis prestar contas perante aquella reparticao, pelo excesso de despesas feitas com o serviço do recenseamento desse districto.

Expeditam-se a thesouraria de fazenda mandando entregar a quantia de 60.000 reis, de que trata o officio acima.

OFFICIOS.

Do Secretario

—Ao administrador dos correios.—De ordem do sr. governador adia para amanhã a partida do estafeta da linha de Jeromonha.

Dia 16

PORTARIAS

O governador do Estado do Piahy, tendo em vista o que trouxe a seu conhecimento o director das obras militares, em officio de 27 de Dezembro ultimo, resolve, de accordo com a informacao da thesouraria de fazenda e nos termos do dec. n.º 2884 de 1.º de Fevereiro de 1882 e telegramma do ministerio da guerra, de 19 de Outubro do anno passado, abrir, sob sua responsabilidade, a rubrica do § 4.º directoria geral das obras militares, do referido ministerio da guerra, no exercicio de 1890, um credito da quantia de 919.530 reis, á fim de completar o pagamento das despesas effectuadas pelo ditto engenheiro no quartel do 35 batalhão de infantaria, visto ser insufficiente a quantia de 10.000.000 rs, para isto distribuida.

O governador do Estado do Piahy, attendendo ao que lhe requerem o juiz municipal e de orphãos de Jacó José Gomes de Sa Barreto, resolve, á vista da informacao da thesouraria de fazenda e nos termos dos decs. ns. 2884 de 1.º de Fevereiro de 1882 de 260 de 15 de Março de 1890, abrir sob sua responsabilidade, a rubrica do § 15 e ajudas de custo, do ministerio da justica, do exercicio de 1890, um credito da quantia de 100.000 reis, á fim de occorrer ao pagamento das despesas do primeiro estabelecimento que compete ao referido bacharel.

Fizeram-se as precisas communicações.

OFFICIOS

—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—A vista da reclamacao que acaba de fazer-me a comissao censitaria do 2.º districto do termo desta capital, mandei entregar-lhe mais a quantia de 60.000, para occorrer ás despesas a seu cargo, da qual devesa prestar contas.

—Ao do thesouro do Estado.—A vista da reclamacao que me fizeram alguns proprietarios de terrenos da cidade da Parnahyba, e de accordo com a vossa informacao, mandei eliminar de langamento procedido o anno passado pela collectoria daquelle cidade o imposto creado pelo § 36 do art. 1.º do dec. n.º 14 de 8 de Março de 1890, visto ter sido revogado o mesmo art. pela resolucao n.º 27 de 19 de Novembro do mesmo anno.

—Ao mesmo.—Resentindo-se de limpeza a parte do edificio onde funciona esta reparticao, e tendo em vista as propostas feitas, as mais vantajosas que appareceram, encarregai dos serviços de pedreiro a Felino Pereira Borges, pela quantia de 306.380 reis, e a de pintor ao cidadão José dos Santos e Silva pela a de 220.600 reis; cumprindo que o edificio leve duas mãos de cal interior e exteriormente, sendo as portas pintadas de cinzento escuro e os caixilhos das janelas de branco, podendo adiantar aos mesmos cidadãos, mediantes fiança idonea, metade das referidas quantias, sendo as restantes pagas depois do accerto dos serviços, dos quaes vos incumbo de fiscalisar, esperando que ellel sejam feitos de accordo com as minhas recommendações e propostas á cima referidas.

—Ao delegado de policia de Barras.—Tendo á dizer-vos, em resposta ao vosso officio de 12 do corrente mez, que, á vista dos motivos que expuz em officio do 9 deste mez, não posso approvar o vosso aceto nomeando uma nova comissao censitaria para o 3.º districto desse termo; cumprindo que, com urgencia, entreguis á comissao anteriormente nomeada por este governo os mappa existentes em poder a ella destinados, visto ter de fazer o recenseamento, referindo-se aos dados da situacao dos individuos no 31 de Dezembro proximo findo, deva ter-se feito o ditto recenseamento, conforme lhe recommendei.

Do Secretario

OFFICIOS

—Ao administrador dos correios.—Mandei adiar para amanhã a partida do estafeta das linhas de Caxias e Ociraz.

Dia 17

PORTARIAS.

O governador do Estado do Piahy, sob proposta do dr. chefe de policia, resolve exonerar, a pedido, o delegado de policia do termo da Colonia, Josino da Costa Velloso, e nomear para o ditto cargo, o cidadão João Seratin da Silva.

Communicou-se.

OFFICIOS

—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participo-vos, para os fins convenientes, que o juiz de direito da comarca do Corrente, bacharel José Lourenço de Moraes e Silva, a 19 de Dezembro ultimo, assumio o exercicio de seu cargo.

—Ao mesmo.—Aos negociantes João da Cruz & Irmão, mandei pagar a quantia de cem mil reis, importancia da conta junta, de objectos que forneceram a alguns indios, que appareceram nesta capital, devendo correr a despeza por conta do credito da igual quantia, que abri á verba « Socorros Publicos », em data de 15 de do corrente mez.

—Ao mesmo.—Attendendo a reclamacao que acaba de fazer-me a comissao censitaria do 1.º districto do termo desta capital, mandei entregar-lhe mais a quantia de 60.000 reis, á fim de occorrer ás despesas a seu cargo, da qual prestará contas.

Scientificou-se á respectiva comissao.—Ao mesmo.—A vista do que me pedidastes em officio de 8 do corrente mez, mandei pagar pelo cofre desta reparticao e não pela collectoria da cidade de Barras do Maranhão, a quantia destinada á comissao censitaria do 2.º districto (Itiro da Boa Esperanca) da dita cidade para as despesas com o recenseamento.

Communicou-se a respectiva comissao.—Ao dr. Juiz de direito da comarca do Corrente.—Por vosso officio de 19 do Dezembro ultimo, fiquei satisfeito de ter sido nessa data installada essa comarca, com as formalidades do estylo, conforme o auto de installação que por copia me enviastes.

DESPACHOS. JANEIRO DE 1891.

Dia 5

Raimundo Pereira de Carvalho e Silva—Ao thesouro para os fins legais.

D. Joaquina Candida Pianhyllino Campos—A vista dos pareceres emitidos, não têm lugar a pretensão da supplicante.

Dia 3

José Felix Alves Pacheco—A thesouraria para informar.

Dia 5

D. Emilia Adasinda Pereira—Ao Dr. Director da Instrucção Publica, para informar.

Manoel Felipe de Lemos—Mantenho o despacho exarado a 3 de Setembro do anno findo, indeferindo assim a pretensão do supplicante.

Luiz Benevenuto Pereira—Tendo em consideração o parecer do Dr. Procurador Fiscal e a informacao da Contadoria, endeifro a pretensão do enpplicante.

Dia 7

Jovino José Ferreira—A thesouraria de Fazenda para informar.

Raimundo Antonio Borges—Ao thesouro do Estado para pagar em termos.

Dia 8

D. Maria das Marcez Barreira e Castro—Faça-se a rectificação.

José Narciso Couto—Ao Presidente da Intendencia para expor o serviço e emitir parecer.

O bacharel Arlindo Francisco Nogueira—A thesouraria de fazenda para os devidos fins.

João Luiz Pereira Brandão—Sim.

José de Arango Costa e Silva—Idem.

TRIBUNA DO POVO

Despedida.

Absoluta falta de tempo, obrigado-me, retirando-me d'esta cidade, a não ir pessoalmente despedir-me de todas as pessoas com quem me relacionei.

Fazendo-me pois por este jornal, agradeço-lhes as attentões que tiveram para com mim e offereço-lhes os meus limitados préstimos na cidade do Carangola, (Estado de Minas) onde residio.

Therezina, 22 de Março de 1891.

Dr. Nepomuceno Corrêa.

A Impiedade da morte.

Acabo de ler n.º «A Cruz» de 11 deste, a noticia do infasto fallecimento do exm.º sr.ª dona Cotildes Rosa da Paz, virtuosa esposa de meu presado amigo tenente coronel Manoel Raymunda da Paz.

Admirador fervoroso dos honrosos e raros predicados que exornavam a pessoa da illustre finada, não posso sustar-me ao dever de vir do alto da imprensa, render justo preito a sua memoria veneranda!

Os disvellos de mãe, as virtudes de uma esposa exemplar, a sinceridade de uma amiga leal, personificaram-se na pessoa de dona Cotildes, que passou sobre a terra, sem deixar uma desaffeição se quer!

Alma generosa e compassiva, modesta e bondosa, sabia captar a estima dos que como eu, tiveram a felicidade de conhecê-la!

Era uma senhora modelo! Curta foi a sua existencia, mas immorredoura será a lembrança que deixou.

Compartilhando da justador que lácera a alma de seu digno e extremozzo espozo, de seus filhos e parentes, apresento a todos os meus sinceros pesames, e faço votos pelo eterno descanso da finada, que na outra vida terá o premio de suas altas virtudes.

A terra lhe seja leve! João Baptista, Natal, 13 de Março de 1891.

Eleição do Retiro da Boa Esperança.

Illustres redactores da «Democracia».—Nós conhecedores, como somos do espirito em excesso maledicente dos actuaristas do «Du-

mocrata», julgamos ser occasião opportuna para communicar-vos os acontecimentos realisaos nesta povoação no momento do pleito eleitoral de 3 do vigente, factos que vão exarados nas seguintes linhas, cuja publicação com empento solicitamos:

Por ser quasi unanime a maioria dos nossos co-religionarios electores da 4.ª secção do termo das Barras, constituida nesta povoação, descançamos inteiramente a respeito de procurarmos manter com força publica a boa ordem que era de se esperar aqui corresse no dia tres; por esta razão, nenhum soldado exigimos e nem nos veio de Barras.

Mas assim não succedem; pois sendo illudido o sr. tenente coronel José de Mello, a ultima hora, por meio de noticias falsas transmittidas por seus amigos daquelle cidade, reunio cerca de meia duzia de electores e uma frota de caboclos armados de cacetes e facões, em cujo numero alguns vareiros do rio Parnahyba, com o fim de perturbar os trabalhos da mesa eleitoral. O sr. Mello apreguava a esta massa ignorante que os federalistas com esta eleição querião segurar-se no poder, para martyrisar os padres, quebrar as imagens, incendiar e emfim demolir os templos catholicos!

Com estas e outras insinuações, exacerbou os animos de sua gente, estimulou a perversidade dos seus esquezos com alcohol e mais alcohol, os quaes, atordoados, ameaçavão a tudo e a todos pelas ruas!

A incumbencia de que foi investido o sr. Mello, estava na altura de seus santimentos, pois indus a uma voz reconhecem não ser elle capaz senão de actos indecentes. Felizmente achava-se na occasião naquella localidade o honrado sr. capitão Horacio Felix da Costa, amigo politico e hospede do sr. Mello, cidadão da paz e da ordem, cujo tenazmente oppoz-se a pratica de actos de verdadeiro vandalismo, cujo resultado poderia ser funestissimo para aquelles pobres homens do povo, alguns dos quaes pais de numerosa familia. Em vista disto o sr. Mello, tomou o alvitre de não comparecer as urnas e de accordo com o mentor que de Barras lhe enviavão, concertarão um outro plano não menos ousado—o de comparecerem com sua gente assim armada no acto da apuração dos votos para inutilizarem a eleição; plano este, porem, que foi tambem burlado, não só por terem chegado tarde, como pela intervenção de muitos dos nossos amigos que fizeram com prudentes conselhos dispersar aquelles individuos que, illudidos, ião servir de instrumento inconsciente para a pratica de actos criminosos e só dignos de sentimentos ignaes aos do seu protagonista. Hoje, porem, chegou ao nosso conhecimento de que o sr. Mello, com os seus seis unicos electores propalão não ter havido eleição no Retiro, com o fim de illudir a boa fé de seus suppostos co-religionarios. Dizemos suppostos, porque o sr. Mello na vida politica, tem assumido o papel de pessimo palhaço; e então pardi-la a confiança no seio dos dons grupos politicos, não ha mais probabilidade de jogar com bom exito, uma só vasa da sua marombagem dos costumes.

Dias antes do pleito de que tratamos, quiz aggregar-se ao partido federalista de Barras, que, pela optima direcção que a elle e dada pelo prestimoso e proeminente chefe

coronel Nelson Luiz Correia, não foi crente.

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Arabamos de saber mais, que o sr. Mello, conhecendo que foi re-

Piracuruca

Um missivista de Periperi para o pasquim e Democrata a ata-

O grande crime do valente e brioso federal é ter querido entrar em domínios que certos ridiculos e caricatos ministros acreditam da sua exclusiva propriedade.

O tenente coronel Pedro Melchides, politico dedicado e firme, capaz de todos os sacrificios pelo partido a que se acha filiado, não poupa esforços para ver engrossar as suas fileiras.

Tem amigos e conhecidos em Periperi e muito estimaria vel-os abrigados a sombra da bandeira politica que o abriga.

O recio dos arreganhos nixotestados dos adversarios mesquinhos que vingam-se da sua firmeza politica, cubri-do o de baldes, atribuindo-lhe os vicios e defeitos que lhes são proprios?

O tenente-coronel Pedro Melchides, conhece perfeitamente o quanto podem e o quanto valem os miseraveis que vivem a ladrar-lhe a reputação, pretendendo maculá-la com a saliva da injuria e da infamia.

A alguns, os mais incarnicados talvez, prestou já assignalados serviços, tendo em paga um odio tão gratuito quanto incapaz de tocá-lhe a soleira das botinas.

O seu prestigio, a sua dedicação hão de crescer sempre ne proporção dos insultos dos mastins que, em falta de occupação seria, vivem a morder-lhe o calcanhar.

Se com a publicação das falsidades de que vem recheada, a carta do tal missivista de Periperi, teve-se em vista plantar, contra o tenente-coronel Melchides, prevenções, no animo do integro governador do Estado, com o intento de afastá-lo da promotoria de Piracuruca, é uma tentativa insensata.

O illustrado governador do Estado jamais deixará-se levar pelas accusações mentirosas da adversarios apaixonadas, que nada presam e a ninguém respeitam.

Um amigo.

Croquis.

Nos tempos de Phorion, Bom discipulo de Platão, Ninguém fazia de crayon Retrato de charlatão.

Imaginem qu'elle é alto De porte igual ao mangrinho, Com physionomia d'aspallito, E de tudo faz barulho.

Expalhando-se então Que, a força de cachicho, O homem estava a espirar!

Falta esta, a dehesa Resulta sem utilidade. Era tudo inusitado.

Apenas se dera o facto D'estar com o queixo rapado, Nada, nada maltratado O farruquilha eleitor.

Um federal que ouvia A verdade feita mentira. Não se pôe ali contar E ao tal doutor contradiz.

P. S.

Este facto se passou Bem ás barbas da policia E a mim quem m'o contou Foi a velha mãe Felicia.

LITTERATURA

A fatalidade.

A ANIZIO DE ABREU. (Continuação do n. 66)

Durante os primeiros dias da chegada de Raul esteve em festa a casa do commendador, que marcou o prazo de dois mezes para, dentro do qual, ser celebrado o casamento de seu sobrinho com sua filha.

A alegria ahí estava no seu apogeo.

Entretanto Arnaldo que andava apar de todo esse movimento, despeitado, infurecido, extremamente apaixonado, vendo prestes escapar-lhe aquella por quem cometeria as maiores loucuras, procurava todos os meios afim de poder possuil-a.

Lembrou-se então que o commendador Corrêa de certo tempo em diante tornava-se grande gastador e que, dissipando toda sua fortuna no jogo, contrahira enormes debitos com a casa de seu pai, um dos maiores banqueiros do lugar.

Precipite foi verificar dos respectivos papéis si ainda elle era devedor, e qual não foi a sua desmoldada alegria ao encontrar duas letras suas já vencidas!

Resfolegou com prazer. Tirou-as, polsas as algibeiras de sua casaca e saiu em direcção á casa do commendador. Ahí chegando, apresentou a este os documentos no valor de noventa mil e quinhentos francos, exigiu-lhe prompto pagamento, sob pena de prisão immediata.

O commendador que pesou a gravidade do facto e reconhecendo que estava condemnado a uma prisão certa, porque não podia pagar semelhante somma assaz consideravel, rogava, implorava a Arnaldo que lhe desse mais algum tempo para liquidar esse negocio. Mas o rapaz não attendia a nada e repetia-lhe que queria era receber sem a minima demora aquelle dinheiro, cujo prazo ja ha muito se achava finho.

O pai de Alice vendo-se irremediavelmente perdido, desesperado, em tempo de enlouquecer, ora caminhava com passos precipitados de um para o outro lado da sala, meidizando-se, puzendo os cabellos e arrancando-os, ora parava abruptamente como quem não q' devia fazer, o collisado não conseguia.

o seu estado, bur-

roroso o seu tormento, porque não podia evitar essas funestas consequencias que o aguardavam.

Não podia resistir, era-lhe impossivel. Correu á alcova, abriu a gaveta de um guarda-roupa e, tirando della um revolver, ia dispará-lo no craneo quando um braço vigoroso fel o voar de encontro as paredes.

E' que Arnaldo prevendo a sua intenção saiu quasi no mesmo instante após suas pisadas afim de impedir-lhe a execução de tão sinistro plano. E foi lhe dizendo:

—Não se suicide, homem de Deus! Seria uma enorme loucura, uma imperdoavel cobardia e maior o escandalo que casaria. Lembra-se de que tem familia, uma filha lindissima e que basta uma simples cousa para salvá-la de tudo isso.

—Qual é, sr.? respondeu elle. —E' dar-me a sua filha a casamento-retorquiu o rapaz.—que não somente as letras sar-lhe-hão reslittidas, mas tambem a minha bolsa ficará sempre a sua disposição.

O homem não estava para pensar. Só vendo diante de si a necessidade urgente de evitar tanta desgraça, aceitou o que lhe fora proposto e foi ter logo com sua filha a quem contou todo o occorrido para não haver rejeição por parte della.

Esta vendo os cabellos de seu pai em desalinho, suas feições alteradas, sua voz quasi abafada e tremula, ficou á principio tão atterrorisada, tão amedrontada que nada podia dizer.

Fazendo depois um grande esforço respondeu:

—E elle, Raul? Elle com quem...

—Ella? atalhou o pai. Elle com tudo concordará, porque não ha outro jeito, porque devemos salvar a nossa honra, impedir essa negra e terrivel miseria que se nos ameaça, esse horroroso escandalo que cavaria sob nossos pés a nossa completa ruina.

—E tu em tão tristes condições —adiantou ainda—acreditas que Raul se lembrasse mais d'elli, não te olhasse com o mais solenne desprezo!

Ficaram em silencio por algum tempo olhando-se alternativamente sem dizer em palavra.

Oh! meu pai, que dura realidade! —gem-u ella depois com voz quasi sumida—infelizmente tem razão—. E seria mesmo um grande indignidade que commetteriamos si quizessemos unir em nome tão immaculado e honrado, como o d'elle, com o nosso depois de tão atroz e tristemente manchado!...

Ella pensou consigo mesmo que se para salvarem se tantas pessoas era preciso sacrificar-se uma, que esta devia ser ella propria que cedo daria cabo de sua vida attribuída, porque encerrasse-hia dentro de quatro paredes com elle ficaria só, completamente só, e de onde não sairia senão depois de morta.

E deixou-se immolar. Ficou assente, portanto, que o seu casamento com Arnaldo seria realizado dentro de tres dias e que antes disso ella, a pretexto de incommodos em sua saúde, não appareceria a seu primo, a quem o dono da casa encarregou-se de dizer que o seu ajuste de casamento com Alice estava desfeito, porque ella não desejava mais casar, por isso que julgava-se para isso muito moço ainda.

Leoncio do Reys Monteiro.

GAZETILHA

Eleição de 3 de Março.

Continuamos a estamar em nossas columnas as noticias que do interior nos têm sido transmitidas a respeito do modo como correu o pleito de 3 de Março.

Ellas importam—um solemne desmentido ao acervo de inexactidões e de falsidades que, vencidos, mas buscando por meio do embuste, minorar os effeitos da derrota que os esmagou, tem os adversarios dado publicidade.

São de pessoas fidedignas, incapazes de sacrificar nas aras do despeito partidario a verdade dos factos—as informações com que vamos destruir o castello de extravagantes e irrisorios inventos ee homens em quem se devera presumir mais respeito ao publico e maior apreço a sua palavra e aos seus creditos.

Não escrevem para o Estado, para os que tomaram parte na luta e sabem o modo como desdobraram se os acontecimentos,—os nossos adversario, sabemos; elles visam simplesmente—illudir os espiritos desprevenidos, mystificar o governo provisorio—a cujos olhos não tem cessado de pintar-se como a quasi totalidade da população do Estado, desde q' o poder fugio-lhes das mãos!

Parece incrível, mas é a verdade. Ao lado, portanto, da historia mentirosa do pleito, escripta com o plano friamente calculado de surtir effeito ao longe, é preciso que se faça a narração calma e desapaixouada dos factos.

Da pessoa criteriosa das Barras, recebemos uma carta, da qual transcrevemos o seguinte topico, para demonstrar ainda uma vez a falsidade do attentado inventado contra Verissimo:

O povo agglomerou-se sobre a grade que separa a mesa do recinto frequentado ao pleitorado; no numero do povo, estavam muitas pessoas que não são eleitores, as quaes o presidente da intendencia mandou que se retirassem do edificio.

O sr. Cyrillo, que procurava um pretexto para alarmar os animos, gritou que sahisses todos os democratas, visto não terem o direito de votar, no que sendo obedecido, ido sahindo agrupados quando um cabra mettido a valentia, de nome Verissimo José Venancio foi empurrado pelo povo, pelo que voltou e foi vingarse no mesario Custodio Lopes Duarte, dando-lhe um empurrão; ali foi preso, nada mais houve e retirado-se os democratas. Mais tarde correu a noticia que Venancio tinha sido bastante espartaco lo depois de recolhido a cadeia...

Feito corpo de delicto, verificou-se ser tudo inexacto.

Esta carta é de 3.

De outra com data de 7 extrahimos o seguinte: Já telegraphamos dando o resultado da eleição que aqui correu sem incidendo algum a lamentar-se, graças a energia e fiscalização do official que para aqui veio para a manutenção da ordem durante o pleito eleitoral.

Um cabra atrevido, de nome Verissimo, por esta occasião deu um empurrão nos peitos de um dos mesarios, pelo que foi preso no meio da multidão. Tendo os democratas mantido falsas noticias para ali a respeito desta prisão, resolvermos mandar apresentá-lo ao sr. dr. chefe de policia para e le ver com os seus proprios olhos si ha ferimento ou a menor contusão nesse individuo. Não avido que elles—os adversarios—laucem mão de toda falsidade, talvez qualificando o cabra de importante co-religionario e amigo delles.

Em Jaromenna, onde não se deu o menor disturbio, a menor offensa ao sagrado direito do voto, com a confessa o organo democrata, não houve alliança entre os colligados e federaes. Estes, pelo contrario, alcançaram não pequena maioria, graças ao prestigio, influencia á tina do seu chefe, nosso amigo coronel José Raimundo de Abreu.

Si os adversarios perderam neste collegio, ou si não tiveram maior votação, convem attribuir este desastro ao facto de não terem comparecido seus elheis mais notaveis—coronéis Cautillo, Estevão, major Francisco Alves, capitão Raimundo Nonato, tenente Fernando e outros.

Si ha, ou pod' haver colligação em Jaromenna, ignoramos. Ali, não ha partido catholico. Na acta da organização deste partido, figuram oitobros federaes, democratas e artistas, que, segundo nos parece, não devem authorização para que seus nomes figurarem no pleito igual.

Em Aparecida, ao contrario do que affirmam despezadamente o organo opposicionista, quando quizessem, seria impossivel expedir-se titulos a individuos não alistados, na vespera da eleição; porque, alem de distar vinte leguas de Jeromenha, sabe-se que n'esta cidade (ao tempo da qualificação, os dois termos constituíam um só districto de paz), foi que teve lugar a qualificação. E assim sendo, todos os titulos foram assignados pelo presidente da infendencia de Jeromenha.

O major Dario fiscalizou a secção presidida por nosso amigo Francisco Mendes da Rocha, em cuja secção, bem como em todas, desmentindo, o que diz o organo de moerata, este partido lambem teve votos. Alli não houve protesto, nem pedido de certidão.

O partido federal d'Aparecida, guiado por seu prestigioso chefe, nosso amigo tenente coronel Bertolino Filho, que ali goza de geral sympathia, não necessita de empregar meios inconfessáveis para vencer. O nosso amigo tenente Heleodoro Martins dos Santos, deixando o partido demagorico, no seio do qual era o elemento mais popular, anniquillou-o completamente.

Os srs. major Dario e capitão Ursulluo têm recurros e muito certo, porém, fallas gosto e disposição para as lides politicas. Esta é a verdade.

Melhor, porém, do que nós, attestam a regularidade da eleição na Aparecida, os documentos seguintes, firmados pelos chefes democrates dessa localidade.

O publico que os coteje com as affirmações do organo demagorico e avalie do credito que ellas devem merecer.

Aparecida, 3 de Março de 1891.—Illm. sr. tenente Raimundo Theophilo dos Santos.—Digne-se responder-me ao pé desta as seguintes litteras, permitindo-me fazer de sua resposta o uso que me convier: 1.º Se hoje por occasião da eleição, da qual fui secretario, e na qual vim, votou com seus eleitores, se viu ou presenciou, alguma pressão no pleito. 2.º Se tendo um seu voto, votado por engano com o chefe federal, e vme. reclamando ao chefe, se este não lhe pediu uma cedula, e deo ao votante, para votar em lugar do seu.—Subscrovo-me.—Da vme. A nigo obr.º e cr.º—Salustio Alves da Rocha.

Sr. capitão Salustio Alves da Rocha.—Respondendo a carta supra do vme. tendo a dizer-lhe o seguinte: ao 1.º item, que se refere a votação da 3.ª sessão da qual fui vme. secretario, ao 2.º affirmativamente. De minha resposta faculto-lhe fazer o uso que lhe convier.—Da vme.—Am.º obr.º e cr.º—Raimundo Theophilo dos Santos.—Aparecida, 4 de Março de 1891.

Aparecida 3 de Março de 1891.—Illm. sr. major Dario Pereira da Silva.—A bem da verdade, queira responder-me ao pé desta, permitindo-me fazer de sua resposta o uso que me convier. Si na 2.ª sessão da eleição hoje procedida, da qual fui presidente, v. s. observou algum mau procedimento, talhando o direito de liberdade do voto do cidadão Subscrovo-me.—Da v. s.—Am.º obr.º e cr.º—Francisco Mendes da Rocha.

Illm. sr. major Francisco Mendes da Rocha.—Tenho em meu poder sua carta de hontem que respondendo, podendo desta minha resposta fazer o uso que lhe convier. Estando presente durante os trabalhos da 2.ª sessão da eleição de hontem procedida, não vi maneja nenhum contra a liberdade do voto, todos votaram com toda liberdade. Com estima sou.—Da vme.—Am.º obr.º e cr.º—Dario Pereira da Silva.

Aparecida, 4 de março de 1891.—Illm. sr. capitão Ursulluo Francisco da Rocha.—Pese-lhe qua me diga ao pé desta, se correu livremente os trabalhos eleitoraes da secção de que fiz parte hontem como secretario, onde votou vme. com o seu eleitorado, e se posso fazer o uso que me convier da sua resposta.

Com toda estima e consideração sou.—Da vme.—Am.º obr.º e cr.º—Adão de Medeiros Soares.

Illm. sr. capitão Adão de Medeiros Soares.—Respondendo a carta supra do vme., cumprimento dizer que não houve alteração na ordem da votação da 1.ª sessão da qual vme. fez parte no caracter de secretario.

De minha resposta fará o uso que lhe convier. Com estima e consideração sou.—Da vme.—Am.º obr.º e cr.º—Ursulluo Rocha.—Aparecida 4 de Março de 1891.

E conhecida e incontestavel a pupança do partido federal de Amarante. São poderosos os elementos de que ali dispomos. Contando com a derrota—foi o objectivo dos adversarios n'essa importante localidade, perturbar o pleito. Não podendo, porém, privar diante da energia aliada a calma e a prudencia de nossos amigos, e a habilitação de interesses em que

o pleito corresse regular e tranquillo, que os trabalhos eleitoraes ultimassem-se, recorreram ao alvirre sedico e já bastante desmoralisado de pintarem-se victimas de fraudes e violencias.

Para aqui escreveram n'esse sentido aos proceres do seu partido, que embora convencidos, do contrario, não se peajaram de transmitir ao publico, as falsidades que com visivel má fé foram communicadas, com o intento unico de atenuar o tristissimo effeito de uma derrota prevista e esperada.

Abaixo publicamos o minucioso officio do digno delegado de policia do Amarante, relatando o modo como ali correu a eleição, officio que é um desmentido cabal a sorte de inexactidões estampada a proposito do mesmo assumpto, nas paginas do organo opposicionista.

D'elle, vê-se, que a moderação e a calma dos nossos dedicados e briosos amigos, que tudo confiavam do seu prestigio, auxiliados pela força, que limitou-se ao mero papel de garantidora da ordem e da tranquillidade publica—de accordo com as ordens terminantes e rejeliradas do integro governador do Estado, deve-se o não ter sido o Amarante theatro de scenas bem lamentáveis.

Felizmente os planos sinistros dos desordeiros e as irrisorias e quixotescas ameaças dos democrates de Amarante,—em nada poderam prejudicar a livre manifestação das urnas e a demonstração clara das suas insignificantes proporções!

Mais esplendida, mais completa e ao mesmo tempo—mais legal, não podia ser a victoria dos federaes amarantinos.

Grande deve ser a raiva dos adversarios que viram burrados os seus planos insensatos—que assentavam todos, na perturbação e na anarchia!

Delegacia de policia da cidade de Amarante, em 4 de Março de 1891.—Cidadao Cumpro o dever de levar ao vosso conhecimento, com inteira exactidão, os factos de perturbação de ordem publica que se deram nesta cidade no dia 3 do corrente, á rua da Gloria, proximo ao predio n.º 4 onde funcionava a 2.ª secção eleitoral deste districto de paz.

Corrião os trabalhos da referida secção em inteira paz e com a regularidade prescriptas por lei, quando de subito apresentou-se o cidadão Antonio Ribeiro Gonçalves, eleitor comprehendido na lista da 1.ª secção e com surpresa de todos, prorompeu em insultos contra o eleitor cidadão João Ribeiro Gonçalves Filho, que, a convite do presidente da referida meza, fazia parte della para auxiliar os demais mesarios nos trabalhos de apuração e traslatação das actas. Por mais que a meza prudentemente procurasse evitar quaesquer perturbações, foi impossivel conseguilo, porque as inventivas do cidadão Antonio Ribeiro seguiram-se as de outros, tornando-se assim indispensavel a requisição da força para conter os perturbadores da ordem, cujo numero tornou-se crescido.

Forgado pelas circumstancias o cidadão José Joaquim Alves Pacheco, presidente da sobradita secção, dirigiu-me o officio que por copia junto vos envio. Correndo com a força publica aqui destacada sob o commando do alferes José Manoel Borges Carneiro, para a mesma secção, ao aproximar-se a mesma força do alludido predio, foi o referido alferes de surpresa atacado por João Barbosa Ribeiro, filho de Manoel Antonio Barbosa e sobrinho do tenente coronel Miguel Barbosa Ribeiro, travando-se assim um conflicto entre a força e diversos paisanos que armados de pedras a atacaram.

A prudencia com que distinguio-se o alferes Carneiro, consorciada com a energia que o caracterisa, deve a população desta cidade o ter sido um factor de grande alcance, restituída a sua tranquillidade. Apenas tres soldados foram atingidos pelas pedras dos paisanos o cinco ou seis d'estes contundidos pelos sabres dos mesmos soldados. Devo com franqueza dizer-vos que, abafada sem grande esforço a perturbação levantada pelo cidadão Antonio Ribeiro Gonçalves, continuou a meza eleitoral da sobradita secção, os seus trabalhos na melhor ordem e com toda a regularidade exigida por lei.

E antes de terminar tenho a satisfação de communicar-vos que os factos de que se trata de referir-me ficaram muito aquém do que eu de esperar, em vista da attitudão da chefia do partido demagorico desta cidade tenente coronel Miguel Barbosa Ribeiro que, poucos dias antes da elec-

ção, reunia e armava capangas no intuito de perturbar os trabalhos eleitoraes, chegando a collocar grande numero d'ellos em uma casa de sua propriedade, fronteira ao predio em que funcionava a 2.ª secção eleitoral.

Os factos narrados devem ser sem contestação attribuidos ao mesmo tenente coronel e mais alguns cidadãos da opposição que calculadamente os prepararam, incumbindo ao cidadão Antonio Ribeiro Gonçalves a tarefa de provocar os de modo pouco digno e até covarde, porque atado e incendiado, ninguém mais o viu em nenhuma das secções eleitoraes, visto como acompanhado do cidadão Lyceuro Marreiros, eruido da casa em casa, conseguiu chegar a sua. Expondo-vos assim os factos supra com toda lealdade, espero que ordeneis a publicação deste no jornal official, se assim vos parecer conveniente. Saule e fraternidade.—Ao cidadão dr. Alvaro de Assis Ozorio Mendes, M. D. chefe de policia deste Estado.—Manoel José Vieira Serrath.

Como sempre devido exclusivamente a attitudão digna e cavalheiresca dos nossos amigos—em Valença correu o pleito eleitoral no meio da maior ordem e legalidade.

No entretanto—com impudenciã que toca as raías da inverosimilhança—o organo demagorico, naturalmente influenciado por mentirosas informações dos seus amigos d'essa localidade—escreveu que ali—como em Barras, os trabalhos eleitoraes haviam corrido por entre violencias e tropelias!

Quem sabe, porém, do merecido prestigio, da grande influencia que, por sua conducta sempre recta, goza no municipio de Valença, onde foi sempre a maior garantia da ordem, o nosso distincto amigo coronel Norberto de Castro—lé, com repugancia, o amontoado de falsidades que os seus rancorosos quanto gratuitos e impotentes adversarios engendraram para cobrir a mais estroada das derrotas.

Sob a criteriosa direcção de um chefe tão prestimoso quanto respeitado pela lealdade e pureza com que sempre manteve-se nos prelios eleitoraes, auxiliado por amigos dedicados e firmes, capazes de todos os sacrificios, para vencer os grupos aliado,—não precisava o partido federal de Valença de lançar mão de meios indecorosos.

Quem acreditará, a não ser um espirito obcecado pela paixão partidaria, que o honrado e digno juiz da diraito de Valença, tenha procedido da forma porque diz a gazeta demagorica?

Fundo é o despeito que absorbe os democrates de Valença! D'ahi—as mentiras e falsidades transmitidas para esta capital, onde é preciso, seja porque meior for, explicar a derrota que os esmagou!

Apesar de titanicos esforços, pondo em jogo tudo o que a intriga e a especulação têm de mais baixo—131 democrates e 121 catholicos—foi quanto poderam levar as urnas os nossos adversarios.

Já sabiamos que vencidos em luta franca diante das urnas, não se tinham resignado os senhores tenente coronel Jeronias Pereira da Silva e capitão Cicero Ferraz, e na impossibilidade de explicar o desastre que soffrerão, atrosamente, tinham concertado o plano de macular a victoria do partido federal de Valença, com as mais indignas invenções!

Perdem, porém, o seu tempo, e se alguma coisa conseguem com os seus inventos e as suas falsidades é cobrir-se de descredito e de ridiculo.

A mentira é uma arma de dois gumes; e fere, quasi sempre, de preferencia, o desalmado que a macta.

Mais triste, mais prezaria não podia ser a posição do aliado dos democrates o sr. padre Acylinio! O povo de Valença assistiu, contristado, o papel pouco digno, aviltante e desmoralizador a que se sujeitava, escravo do

tor... O sr. Acylinio a cabalar, para o sr. Clodoaldo em nome da religião, e á aquellos mesmos perante quem fizera deste senhor a pintura mais horrorosa—como impio e como atheu! Chegou atal ponto o desapatamento do reverendo que, para coonestar perante alguns mais exigentes, a incoherencia da sua conducta, excluiu de diversas chapas o nome que acostumára o povo de sua freguezia a pronunciar com horror!

O dr. Clodoaldo está bem vingado.

Abaixo publicamos a participação que ao honrado governador do Estado, dirigiram os presidentes das secções eleitoraes de Valença, narrando o modo como correram os trabalhos.

Valença, no Estado do Piahy, 4 de Março de 1891.

Exm. cidadão—Felizmente terminou hontem a eleição procedida sem termos facto algum desagradavel, apesar dos boatos alarmantes que os partidos colligados demagorico-catholico propagavam.

Dizemos felizmente, porque em vista dos factos anteriores, dos preparativos, da cabala desenvolvida, do suborno, da especulação, e das armas de que lançavão mão aquellos partidos colligados, ameaçando rasgarem os papeis, quebrarem as urnas daquellas secções em que estivessem com minoria, admira mesmo como a eleição correu em paz. O cidadão tenente coronel Jeronias Pereira da Silva procurou por todos os modos e maneiras aliar a opinião publica, ora, mandando preparar armas e cartuchos, disem, ora ajuntando aquellos individuos conhecidos como turbulentos e desordeiros, alcoolisando-os, e fazendo-os percorrerem as ruas desta cidade, aos tres, aos quatro, de camisa e ceroula, para intimidar os eleitores fracos, e ver se conseguia pelo terror dominar as mezas.

Um delles, o ex-liberto do Canindé Anfriso de tal, homenzarrão, que passa como valente, logo na vespera teve, provocando, com o cidadão Silvestre uma grande altercação, a ponto de irem quasi as vias de facto, arrancando as facas; aquelle era peito largo do referido tenente coronel, e este seu reideiro, ou coisa equivalente. Logo na vespera da eleição pelas 8 horas da manhã apresentou-se na cidade o referido tenente coronel acompanhado de grande numero de sequazes, sendo o maior numero de gente da fumaça, escolhida, não para votar, porém para promover desordem. Relevemos v. exc. decormos a estas particularidades: porque nas circumstancias em que correu o pleito eleitoral n'esta parochia com os preparativos havidos, e o modo porque os cidadãos tenente coronel Jeronias, e capitão Cicero Ferraz cabalavam, e das manueiras que lançarão mão, inventando que o governo estava até mandando cobrar imposto duas vezes annualmente, com cortesia foi uma felicidade, não haver barulho, repetimos. Devemos confessar que para tal resultado muito concorreu v. exc. especialmente dirigindo-se ao honrado juiz de direito desta comarca, recomendoando-lhe que em vista dos boatos alarmantes, que corrião, providenciasse de modo que não houvesse facto algum desagradavel a lamentar: elle, entendendo-se com cada um de nós pessoalmente, e as demais autoridades, renunciou todos os esforços, e trabalhando de comum accordo, conseguimos que a eleição corresse livre e sem o menor tropeço v. exc. todos aquellos cidadãos que a ella concorrem, seguindo a sua opinião, observando-se em tudo as reitiradas recommendações de v. exc. Finalmente exm. cidadão, podemos garantir que os companha do

tenente coronel Jeronias Pereira da Silva e capitão Cicero Ferraz, além dos peitos largos que trouxeram para affrontar a esta sociedade, veio o crumioso foragido da Regeneração (processado e pronunciado) Roberto Roque da Miranda, que votou na 3.ª secção e pertencia ao 10.º quartelão, facto este de que só hontem, as 5 horas da tarde, quando já elle se havia retirado, tiveram as autoridades conhecimento. Nestas circumstancias, e estando todos nós, presidentes das secções, ameaçados de sermos desacatados e as mesmas secções invadidas pelos peitos largos do tenente coronel Jeronias Pereira da Silva, e capitão Cicero Ferraz, requisitamos ao commandante do destacamento, por intermedio do boardo delegado de policia, que muito trabalhou para serenar os animos, duas praças, afim de não sentirmos que as grades de cada secção fossem invadidas, como pretendião fazer, e propalavão sem o menor reboço, para annular os trabalhos eleitoraes, aquellos individuos.

Temos a honra de apresentar a v. exc. os nossos protestos de subidã estima e distincta consideração.

M.º Alfredo Lima

Telegramma da capital federal ao honrado governador do Estado—da-lhe a grata noticia de ter sido nomeado lente da faculdade de direito, de S. Paulo, seu digno irmão, o illustre jurista, cujo nome encimsa esta cidade.

Mais feliz o cidadão provido a ser a escolha do governo, este, enriquecido talento robusto, e dedicado por estado de constante estudo—o dr. Alfredo Lima, desde o bancos academicos, de salientou-se sempre, deixando da sua applicação as mais honrosas tradições, e fellou pronunciada vocação para o magisterio.

O governo por ovisorio aproveitandoo rendon o merecido preito as suas qualidades e aos seus acurados estudos, e estamos convencidos, nós que o conhecemos e apreciamos, que a cadeira de lente elle saberá honrar a brilhante reputação que adquirio nos bancos academicos.

Conflicto e ferimentos.

Cerca das 4 horas da tarde do dia 7 do corrente dirigiu-se, armado de sabres, a casa do cidadão Francisco Ribeiro Soares a rua de Paysandu, os cidadãos Antonio da Costa Tote e Francisco Pedro de Sampaio, e mandando aquelle ler Ribeiro uma carta injuriosa que nessa dia endergrara-lhe, desarregrarão-lhe as mãos pranchadas, fazendo alguns ferimentos, e travando feroz luta, que terminou pela intervenção de um vizinho, o cidadão Joaquim Cunha.

No dia seguinte pelas 10 horas da manhã, nas immedições da egreja de S. Benedito, encontrou-se João da Silva Lima com o mesmo Sampaio e seu primo João Gualberto da Silva, e agredindo-os, entre elles travou-se novo conflicto. Na lucta Sampaio disparou dois tiros de revolver, de que andava armado, o primeiro bem com no seu companheiro varias pedras, carregadas por João Lima, que sabio ferido por uma forte cachetada no nariz, que applicou João Gualberto. O ferido, após a lucta, recobrou-se a casa de F. Ribeiro.

A autoridade tomou conhecimento destes factos, procedendo-se ao necessario campo de delicto e inquerito, afim de ser devidamente reprimidos os actos tão deploraveis de uma sociedade civilizada e culta, que, desonra, confidã na moralidade do criterio e na compenção dos interesses magistrados que têm de julgar os alludidos factos.

Coronel José Ribeiro

A passivo, achou-se entre nós, sendo no ultimo vapor chegada do Amarante, o illustre coronel José Ribeiro Gonçalves, presidente e dedicado chefe do partido federal de Amarante.

Não o cumprimentamos com a maior effusão.

—Achem-se entre nós os nossos illustres correligionarios capitães José Lima Alves e Rocha e Juscelino de Ribanda Campos, dignos promotores publicos de Jeromenha e Colonia.

—Em demanda de Jeromenha onde vai assumir o exercicio do cargo de juiz de direito, achou-se entre nós, acompanhado de sua exm. familia, o nosso legro e distincto amigo dr. Heroldo Luperon de Souza.

—Para Pernambuco seguiu por Carta, a instruir-se no archivo de direito o intelligente e estudioso joven Odylo Costa a quem fazemos as nossas despedidas, desejando-lhe um brilhante triumpho e uma feliz viagem.

—Para as Barras allido, retiraram-se, depois de curta demora n'esta cidade, os nossos dedicados amigos, coronel Nelson Corrêa, prestigioso chefe federal e capitão Theodor Gonçalves da Silva.

—Francisco de Souza Rosa.